HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua míngua em Capricórnio.
O uso de instrumentos e ferramentas é um dos indicadores da evolução humana, mas também é humana a experiência de se confundir e imaginar que a identidade se construiria por meio dos artefatos, sendo por esse caminho que nossa humanidade perde grande parte de sua humanidade, se esquecendo de que o instrumento só tem o alcance do humano que o usar. Assim é que, mais uma vez, a humanidade se deixará absorver por um instrumento, dessa vez a inteligência artificial, desconsiderando que a inteligência não está na resposta, mas na capacidade de fazer as perguntas certas, e para fazer perguntas deve haver uma vontade que oriente, uma intenção subjetiva que promova o esclarecimento, porque quando uma pergunta é bem formulada, grande parte da resposta está potencialmente contida nela.



ÁRIES
21/03 a 20/04

O que precisa ser conversado há de acontecer no lugar certo, na hora certa, porque senão sua alma corre o risco de ver tudo se voltando contra ela, e esse, com certeza, não seria o objetivo. Melhor esperar e ver.



TOURO
21/04 a 20/05

Se cada obstáculo do caminho provocar irritação, então todo ser humano viveria sob essa sombra, e não é isso que acontece. Os obstáculos são inerentes à experiência de vida aqui na Terra, faça amizade com eles.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

GÊMEOS: Está tudo certo, num mundo completamente incerto. Procure seguir em frente com seus propósitos sem se deixar abater por essa ansiedade demoníaca que tenta desintegrar os momentos lindos que podem ser experimentados.



CÂNCER
21/06 a 21/07

O que sua alma observa neste momento cala muito fundo, tanto que não é possível sequer conversar a respeito. Não importa, é até melhor que você guarde suas observações por enquanto, evitando opiniões e palpites.



LEÃO
22/07 a 22/08

Para você não gastar angústia com assuntos menores, os fazendo parecer importantes, é preciso observar tudo com realismo, sem aumentar nem diminuir a importância de nada. Tudo passa, como tanta coisa já passou.



VIRGEM
23/08 a 22/09

No ventre das dificuldades que tanto atazanam sua alma residem forças que precisam ser exploradas, mas isso só pode acontecer se a sua mente se aquietar e começar a enxergar potencialidades onde antes só via desgraças.



LIBRA
23/09 a 22/10

O caminho pode parecer duro à sua alma, mas por enquanto é esse que está determinado, e quando seu humor melhorar, você verá que não era tão duro assim o caminho, porque sempre há circunstâncias disponíveis para aliviar.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Sempre há uma forma de escapar da realidade, mas nem sempre essa seria a melhor estratégia. Na verdade, não há uma receita de bolo que produza sempre o mesmo resultado, porque a experiência humana é muito complexa.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

No momento em que sua alma tiver a quase certeza de que será impossível conseguir algum acordo, será aí mesmo que a solução surgirá. Aposte na concórdia, porque assim você se livrará de um peso bastante importante.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

As coisas são difíceis até que são postas em prática, porque no mundo concreto sempre se encontra uma forma de fazer ajustes e de retificar o roteiro. Ficar pensando e pensando é que torna as coisas difíceis.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

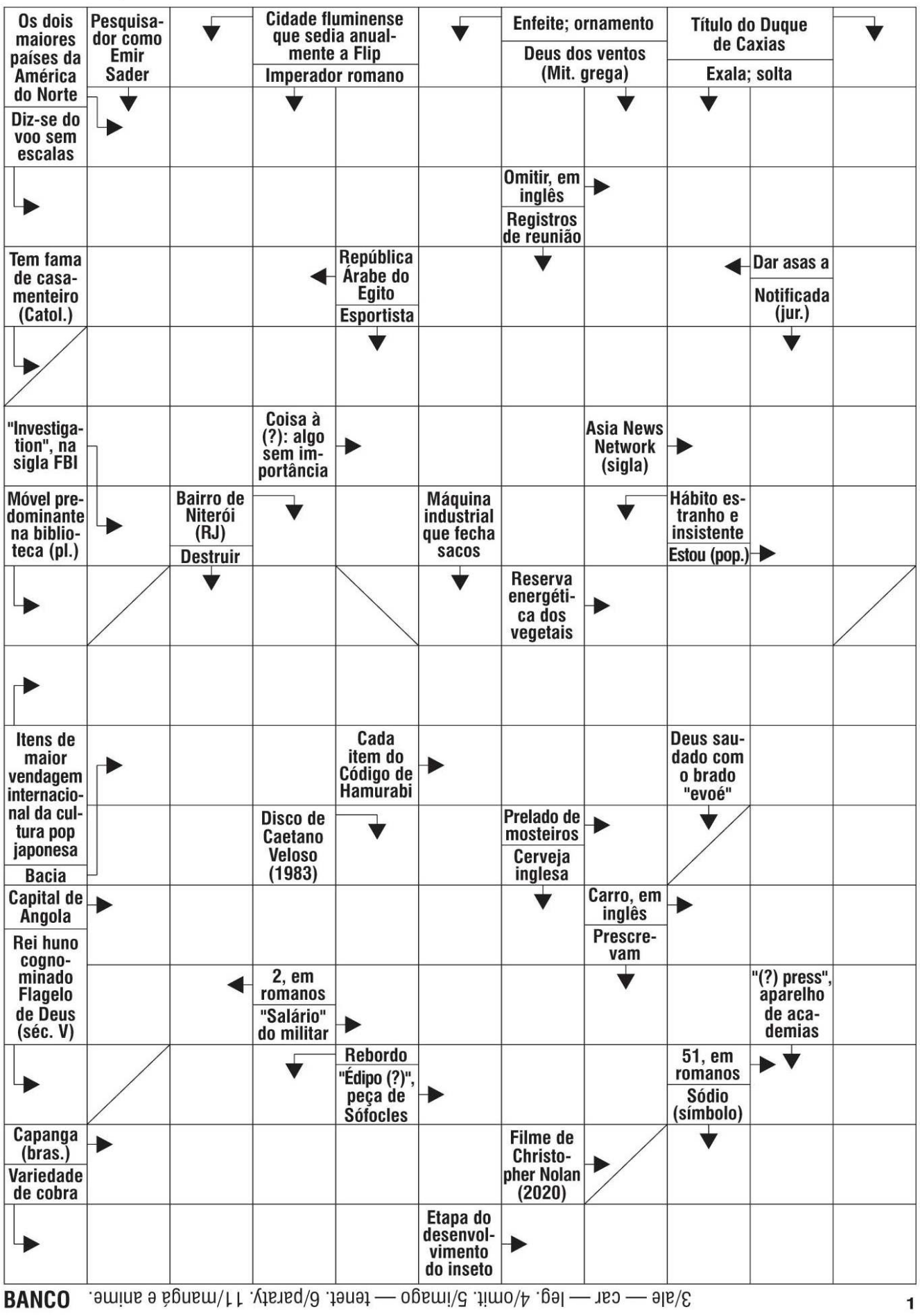
É tentador se apropriar de coisas e ideias, porque dentro da alma há uma identificação em marcha. Na prática, nada é de ninguém, porém, diante das leis terrestres, o mundo é cheio de alfândegas e de fronteiras.



PEIXES
20/02 a 20/03

A única forma de aliviar o peso que as obrigações determinam é dando conta de todos os deveres até se livrar deles, não importando que sua alma queira se distrair e perder tempo com assuntos aleatórios. É por aí.

CRUZADAS



BANCO 3/ale — car — leg. 4/omit. 5/imago — tenet. 6/paraty. 11/mangá e anime. 1

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

			A				S			
M	I	C	R	O	C	R	E	D	I	TO
	B	A	T	U	C	A	D	A		M
R	I	M	E	T		S	O	N	S	A
	S	I	M	O	N		S	O	N	S
		C	A	N	U	D	O	S		D
	C	A	R	O	L	A		A	G	E
	E	S	C		A	M	A	S	I	A
	T	E	I	A		A	M		R	Q
	I		A	D		S	A	R	A	U
	C	A	L	V	I	C	I	E		I
R	O	M		I	R	O	N	M	A	N
		A	D	R	O		A	E	D	O
G	A	R	I		N	O	R	T	E	
	B	R	A	M	I	R		E	R	I
G	L	A	D	I	A	D	O	R	E	S

SUDOKU DE ONTEM

2	5	8	3	4	7	1	9	6
9	6	7	2	5	1	4	3	8
3	1	4	6	8	9	5	2	7
7	9	2	8	1	3	6	4	5
8	3	1	5	6	4	9	7	2
5	4	6	7	9	2	3	8	1
1	8	3	9	7	5	2	6	4
4	7	9	1	2	6	8	5	3
6	2	5	4	3	8	7	1	9

POESIA

A música das palavras

» DAVI CRUZ*



Rafael Ohana/CB/D.A Press

Climério Ferreira: poeta autografa *A música imóvel* do tempo no Beirute

O letrista, poeta e professor Climério Ferreira autografa, hoje, a partir das 19h, uma nova coletânea de poesias, no Beirute, da 109 Sul: *A música imóvel do tempo*. O conjunto de poemas que enaltece a simplicidade, a musicalidade e o lirismo.

Climério Ferreira é natural de Angical do Piauí, nasceu em 1943, viveu a infância e adolescência em Teresina e com 18 anos de idade mudou-se para Brasília. O letrista é formado em jornalismo, fez mestrado e se tornou professor na UnB (Universidade de Brasília), onde atuou por 20 anos.

Climério publicou 18 livros de poesia alguns deles são: *Memórias do Bar do Pedro & Outras canções*, *Canto do retiro*, *A gente e a pantasma da gente*, *Alguns pêsames*, *Essa gente*, *Artesanato existencial*, *Pretéritas canções*, *Memorial de mim* e *Poesia mínima & Frases amenas*.

Os poemas curtos e envolventes passaram a encantar os leitores. Climério sempre teve uma preocupação com a forma e a estrutura da poesia. Das obras escritas, *Memorial de mim* (2007) foi inspirado pelas recordações da terra natal do poeta.

Os irmãos Clodomir, Climério e Clésio fazem parte da geração de músicos que arriscaram cruzar as fronteiras do Estado, em busca de novas oportunidades. Radicados em Brasília desde 1960, eles se destacaram no cenário musical e tornaram-se autores importantes para a música popular brasileira.

Na música, Climério Ferreira tem oito discos gravados, grande parte feitos com a parceria dos irmãos, além das 118 músicas que já foram interpretadas por diversos artistas como: Dominguinhos, Ednardo, Nara Leão, Elba Ramalho, Mastruz com Leite, Fagner, Tim Maia, Amelinha, Fernanda Takai, entre outros. Entre os discos destacam-se *São Piauí* (1977) e o solo *Canção do amor tranquilo* (2001). As canções do poeta conquistaram o público, mesmo que na voz dos grandes nomes da MPB.

Ao **Correio**, Climério relembra como foi o início da carreira e como surgiu o amor pela composição. "Comecei a escrever como letrista para os meus parceiros mais constantes Ednardo, Dominguinhos, Clodo, Clésio. Como não sei tocar nenhum instrumento, mas queria participar da criação da época, dediquei-me à produção dos textos. A letra de música sempre busca o canto, a compreensão imediata e a rima facilita muito", afirma.

O poeta ainda destaca quais as influências da música em sua poesia. "A partir de um determinado momento, vieram-me temas, imagens poéticas que não cabiam mais nas músicas. Produzindo diariamente, o que eu fazia foi virando livro. Alguns poemas dos meus primeiros livros iam virando música nas mãos dos parceiros. Então passei a escrever versos cada vez mais curtos, imaginando que seriam impossíveis de serem musicados. Tudo em vão, uma vez que Fernanda Takai, com seu indiscutível talento, viu que aqueles pequenos textos, quando juntados, dariam letras", comenta Climério. No poema *Beirute*, musicado por Antonio Celso Duarte, Climério diz: "Por mais que o querer refugue/ Por mais que o desejo lute/Faço tesoura em Brasília/E vou parar no Beirute/Aqui o céu é tamanho/Que serve a qualquer desfrute/Há noite pra todo gosto/A minha é lá no Beirute".

Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

ESPERA

Nenhuma palavra escrita ou falada,
por ora, apenas acenos
a voz está untada em papel alumínio,
pronta para ir ao forno
morrer sob esse fogo que queima
o tronco de todas as rosas
o que digo é inofensivo,
nenhum aceno vai ferir-te,
nem te deixar surdo
por qualquer efeito mais brusco
que saia dos meus gestos
se minha imagem te cegar,
ainda tens a grama, pisa-a
o sol mandou beijos à lua
mas esta, aversa ao calor,
está sempre com frio
enquanto o sol espera pelado

Jonas Pessoa

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

			8					7
		5	2	6	4			
8						4	2	
				9		2	7	
9			6	2			8	
6			5				3	
7						9		
		9			3			
4		6						3

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net